

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2018

Boletim Trimestral

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 2º Trimestre 2018

Balança Comercial do Espírito Santo

2º Trimestre de 2018

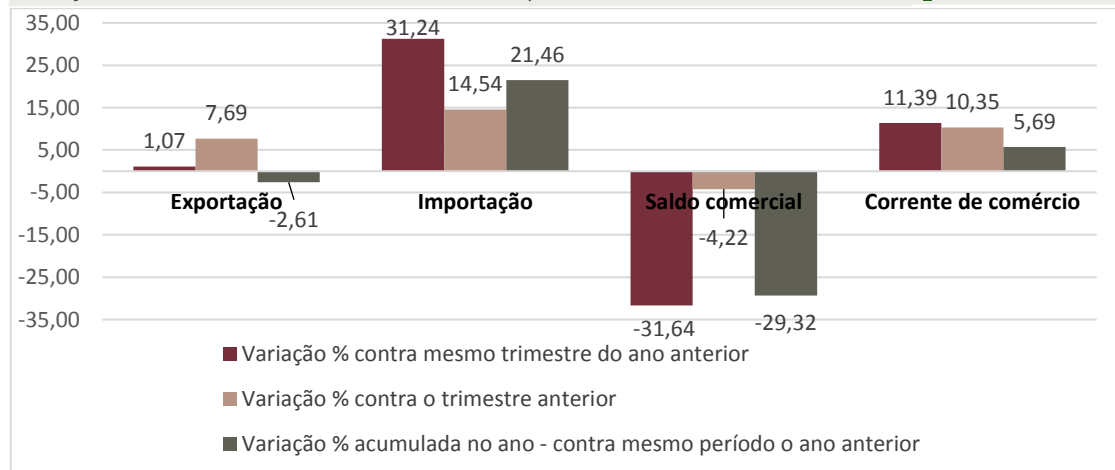
Sumário Executivo

No segundo trimestre de 2018, o comércio exterior capixaba exibiu o seguinte comportamento:

- As exportações e as importações avançaram +1,07% e +31,24%, respectivamente, frente ao mesmo período de 2017.
- Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as exportações apresentaram crescimento de +7,69% e as importações de +14,54%.
- No acumulado dos dois primeiros trimestres de 2018, houve queda de -2,61% nas exportações e avanço de +21,46% nas importações, contra igual período do ano anterior.
- Com o crescimento das importações em magnitude superior às exportações, o saldo comercial capixaba apresentou retração em todas as bases de comparação.
- O grau de abertura capixaba atingiu 36,23%, enquanto no país foi de 21,35%, indicando que mais de um terço da renda capixaba no segundo trimestre desse ano partiu da atividade do comércio exterior, enquanto no país essa atividade respondeu por cerca de um quinto da geração de renda do período.

Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo 2º Trimestre 2018

Exportação - US\$ bilhões		1,98
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	1,07
Varição % contra o trimestre anterior	↑	7,69
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↓	-2,61
Importação - US\$ bilhões		1,34
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	31,24
Varição % contra o trimestre anterior	↑	14,54
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	21,46
Saldo comercial - US\$ bilhões		0,64
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-31,64
Varição % contra o trimestre anterior	↓	-4,22
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↓	-29,32
Corrente de comércio - US\$ bilhões		3,32
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	11,39
Varição % contra o trimestre anterior	↑	10,35
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	5,69



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

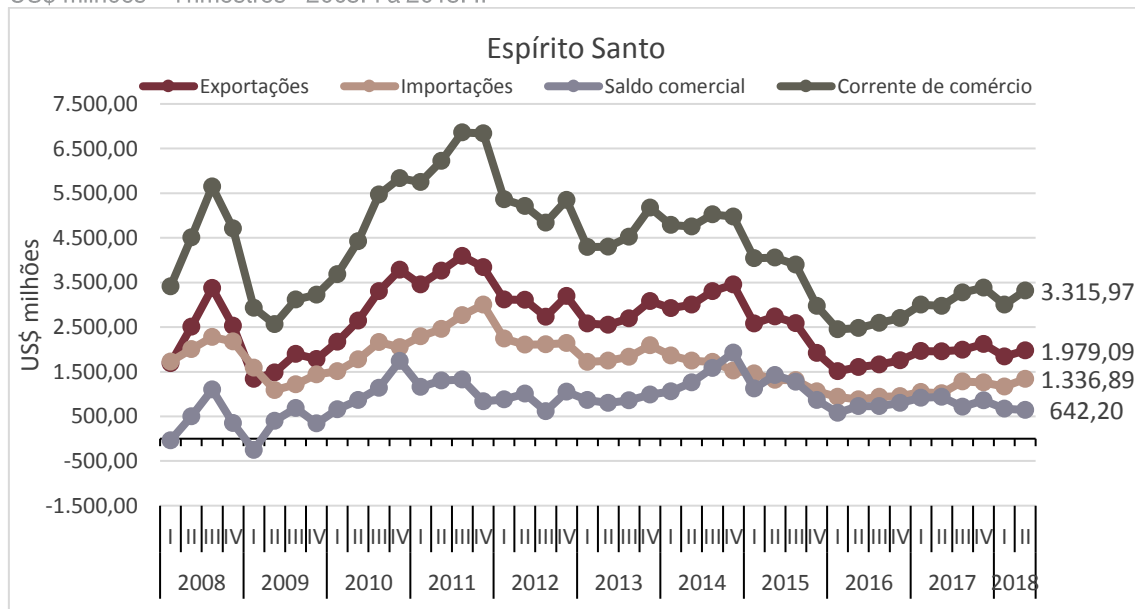
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Resultados Gerais

Após o resultado de queda, entre o último trimestre de 2017 e o primeiro trimestre de 2018, o comércio exterior capixaba voltou a apresentar comportamento ascendente no segundo trimestre de 2018 (Gráfico 1).

A corrente de comércio, que fechou o primeiro trimestre de 2018 em US\$ 3.004,95 milhões, avançou +US\$ 311,03 milhões, atingindo US\$ 3.315,97 no segundo trimestre. O crescimento foi proveniente do aumento de +US\$ 141,35 milhões nas exportações e +US\$ 169,68 milhões nas importações, que alcançaram US\$ 1.979,09 milhões e US\$ 1.336,89 milhões, respectivamente. Assim, o saldo comercial, dado pela diferença entre exportações e importações, no segundo trimestre, foi superavitário em US\$ 642,20 milhões, embora tenha recuado -US\$ 28,33 milhões ante aos US\$ 670,52 milhões do primeiro trimestre do ano, uma vez que as importações cresceram em magnitude superior ao crescimento das exportações do período (Gráfico 1 e Tabela 1).

Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres - 2008: I a 2018: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na comparação com o segundo trimestre do ano anterior, houve um recuo de -US\$ 297,27 milhões no saldo comercial capixaba, que havia totalizado US\$ 939,47 milhões naquele período. Todavia, a corrente de comércio, dado pela soma de exportações e importações, avançou mais fortemente nessa base de comparação (+US\$ 339,15 milhões). Assim, o resultado global do comércio exterior capixaba foi de crescimento também nesse período, uma vez que tanto as exportações (+US\$ 20,94 milhões), quanto as importações (+US\$ 318,21 milhões) apresentaram desempenhos positivos, sendo a redução do saldo comercial resultante do crescimento superior das importações (Tabela 1 e Gráfico 2).

Por outro lado, embora o saldo comercial do país tenha avançado em +US\$ 5.299,41 milhões, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as importações apresentaram retração de -US\$ 1.045,62 milhões. Na comparação com o segundo trimestre do ano anterior, por sua vez, houve crescimento tanto nas exportações, quanto nas importações do país. Todavia, com o crescimento absoluto superior nas importações (+US\$ 5.934,22 milhões), que nas exportações

(+US\$1.671,88 milhões), o saldo comercial apresentou recuo (-US\$ 4.262,34 milhões). Assim, ressalta-se que uma redução do saldo comercial pode indicar um avanço no resultado do comércio exterior, como no presente caso, quando essa redução provém de um crescimento das importações em ordem superior ao crescimento das exportações (Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2018: II; 2018: I; 2017: II

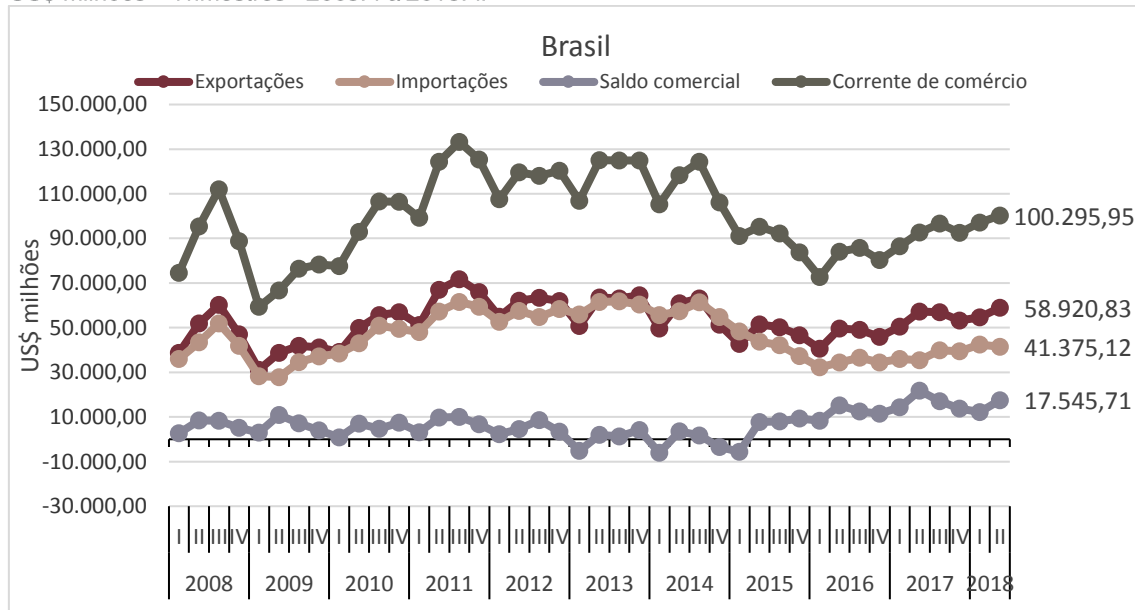
	2018:II	2018:I	2017:II	2018:II-2018:I	2018:II-2017:II
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	1.979,09	1.837,74	1.958,15	↑ 141,35	↑ 20,94
Importação (b)	1.336,89	1.167,21	1.018,67	↑ 169,68	↑ 318,21
Saldo comercial (a-b)	642,20	670,52	939,47	↓ -28,33	↓ -297,27
Corrente de comércio (a+b)	3.315,97	3.004,95	2.976,82	↑ 311,03	↑ 339,15
Brasil	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	58.920,83	54.667,04	57.248,95	↑ 4.253,79	↑ 1.671,88
Importação (b)	41.375,12	42.420,74	35.440,90	↓ -1.045,62	↑ 5.934,22
Saldo comercial (a-b)	17.545,71	12.246,30	21.808,04	↑ 5.299,41	↓ -4.262,34
Corrente de comércio (a+b)	100.295,95	97.087,77	92.689,85	↑ 3.208,17	↑ 7.606,10

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil

US\$ milhões – Trimestres - 2008: I a 2018: II



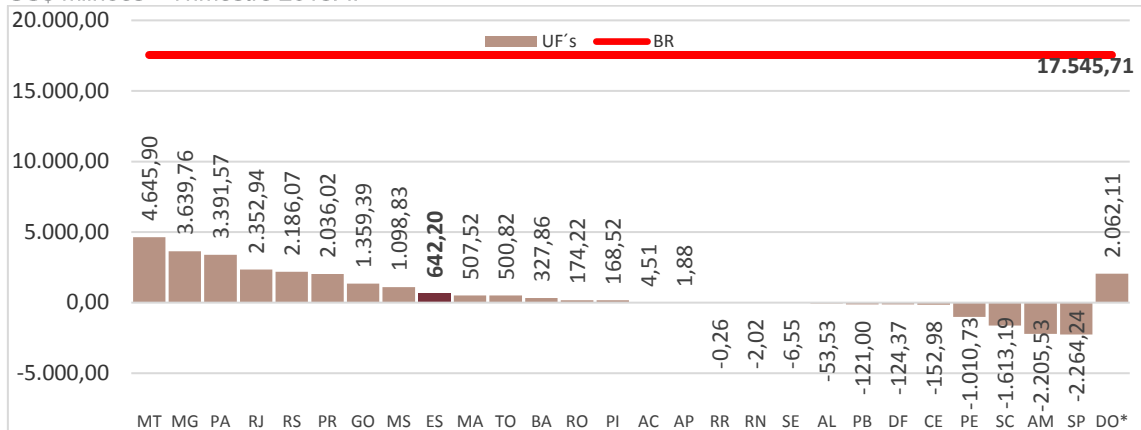
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O saldo comercial do país foi superavitário em US\$ 17.545,71 milhões no segundo trimestre de 2018. Entre as unidades da Federação (UF's), enquanto o Mato Grosso (US\$ 4.645,90 milhões), Minas Gerias (US\$ 3.639,76 milhões) e o Pará (US\$ 3.391,57 milhões) apresentaram os maiores resultados superavitários, São Paulo (US\$ -2.264,24 milhões), Amazonas (US\$ -2.205,53 milhões) e Santa Catarina (US\$ -1.613,19 milhões) exibiram os maiores déficits. O Espírito Santo ficou na nona colocação entre as UF's com maiores superávits, com US\$ 642,20 milhões, no período (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Saldo Comercial das unidades da Federação (UF's)

US\$ milhões – Trimestre 2018: II



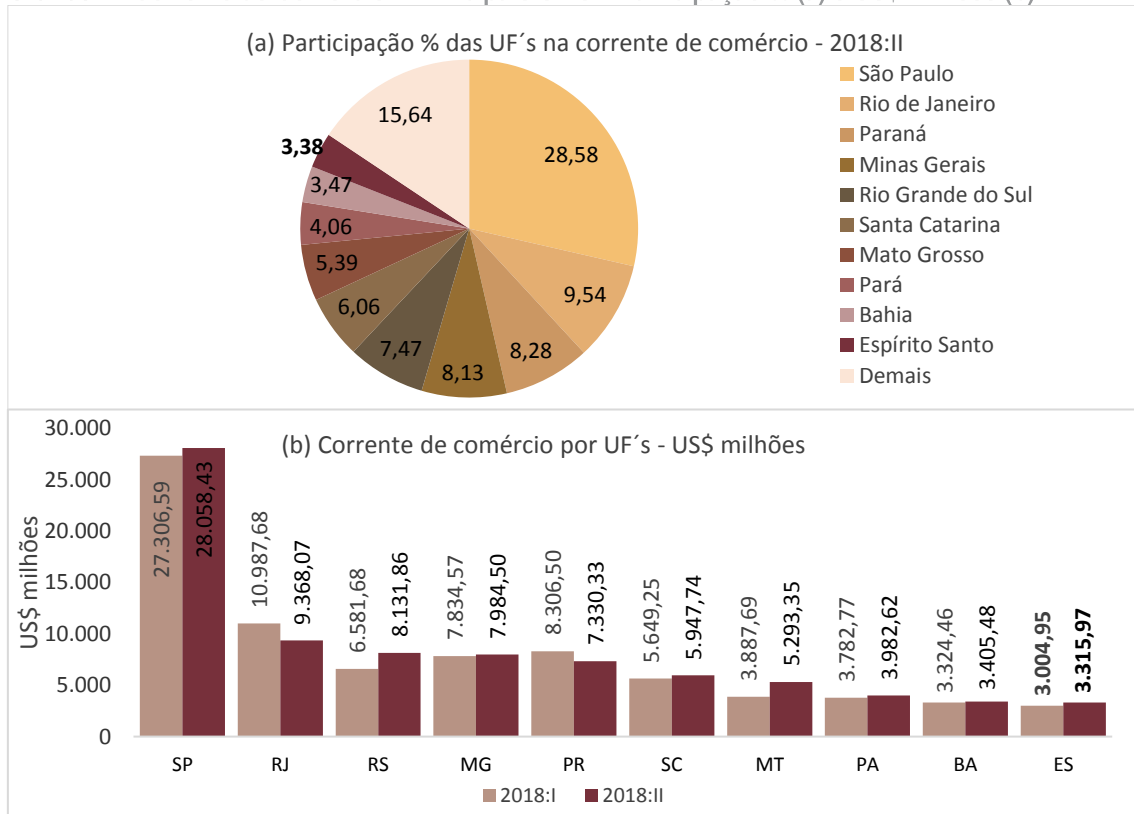
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

Por outro lado, o estado de São Paulo, que apresentou o maior déficit comercial, salta para a primeira posição do ranking de participação na corrente de comércio, com uma fatia de 28,58% do valor da soma das operações de comércio exterior de todas as UF's, no segundo trimestre de 2018, atingindo US\$ 28.058,43 milhões em transações comerciais. Santa Catarina, que também é deficitária em termos de saldo comercial, fica no sexto lugar do ranking de maiores valores transacionados com 6,06% de participação. Nesse contexto, o Espírito Santo cai para o décimo lugar entre as UF's, com 3,38% do total (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Corrente de Comércio* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ milhões (b)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

Grau de abertura da economia

As análises do saldo comercial e da corrente de comércio acima dão ideia de que o saldo comercial superavitário, por si só, não indica crescimento nas atividades de comércio exterior.

Um saldo comercial positivo, pode, inclusive, ser resultante de uma retração nas atividades do comércio exterior. Por exemplo, quando as exportações e as importações estão se reduzindo, com uma retração superior nas importações, ou mesmo quando as exportações estão crescendo num determinado período, mas as importações estão caindo, haverá um crescimento do saldo comercial.

Todavia, a análise que deve ser feita é da composição das importações, que no caso do Espírito Santo, no acumulado de janeiro a julho, verifica-se que a maior parte do que é importado é composto por *bens intermediários* (32,57%), *bens de capital* (21,60%) e *combustíveis e lubrificantes* (23,82%), sendo este último quase que totalmente carvão mineral utilizado em alto-forno da industrial metalúrgica¹. Ou seja, quase 80% das importações capixabas são de produtos utilizados na produção, que mais tarde se reverterá em oferta, tanto para consumo doméstico, quanto para exportações futuras, gerando um multiplicador de renda positivo para toda a economia. Dessa forma, seria mais indicado analisar a corrente de comércio, que soma toda a atividade fim do comércio exterior: exportações e importações.

Nesse sentido, constrói-se o indicador do *grau de abertura da economia*, que pretende descrever a relação entre o comércio exterior e o Produto Interno Bruto (PIB) de determinada localidade, para estimar a participação do seu comércio exterior na geração de sua renda.

No Gráfico 5, na parte (a), está exposto o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual.

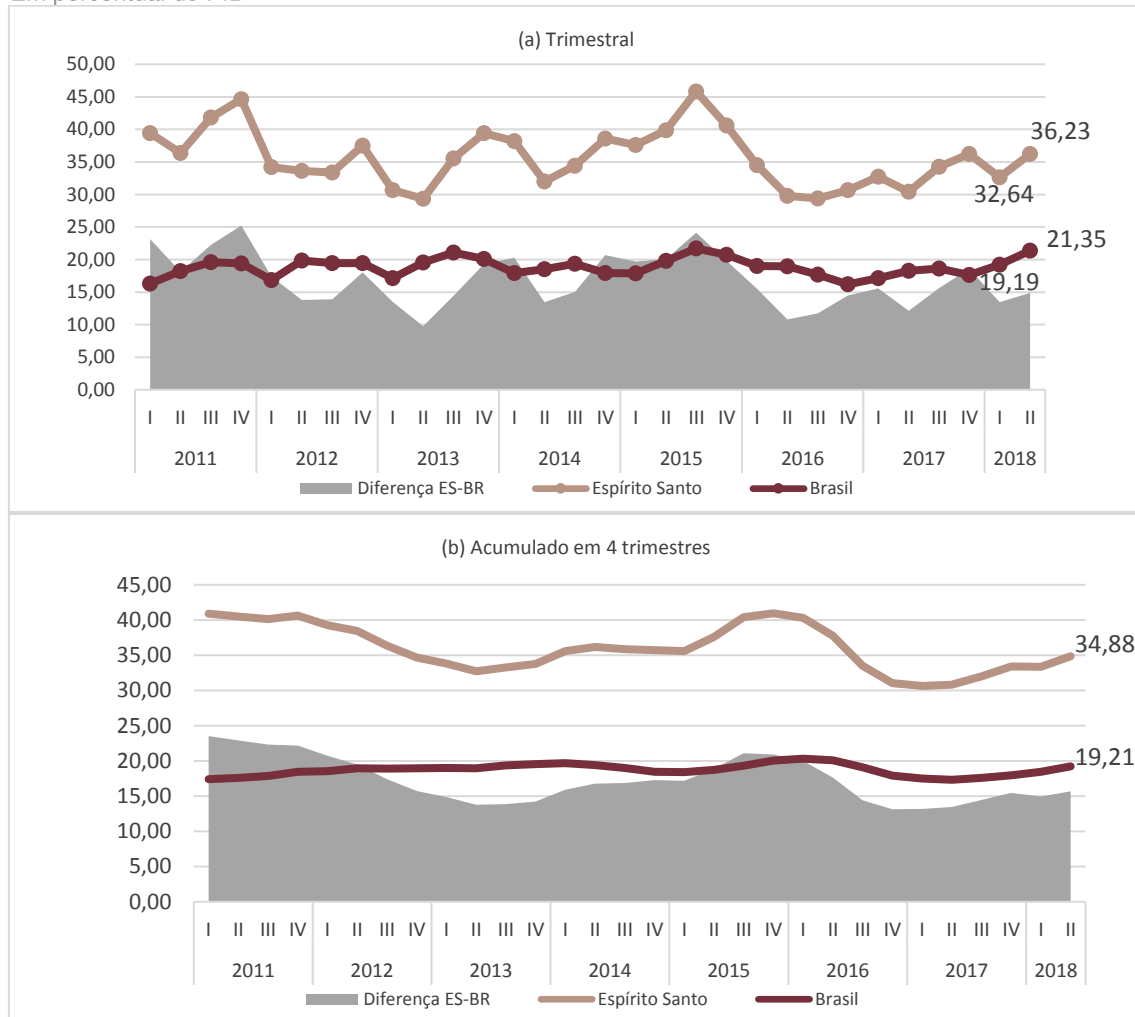
A análise do grau de abertura demonstra que, no caso da economia capixaba, o comércio exterior responde por parcela significativa da geração da renda. Em todo o período analisado, desde o primeiro trimestre de 2011 ao segundo trimestre de 2018, o grau de abertura capixaba é superior ao brasileiro. Esse resultado indica que o comércio exterior possui um peso maior na geração da renda no estado do que no país como um todo.

No segundo trimestre desse ano, o grau de abertura capixaba atingiu 36,23%, e cresceu em +3,59 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior. O resultado do grau de abertura do país foi de 21,35%, crescimento de +2,16 p.p. na comparação com o trimestre anterior. Pode-se dizer, assim, que mais de um terço da renda capixaba no segundo trimestre desse ano partiu da atividade do comércio exterior, enquanto no país essa atividade respondeu por cerca de um quinto da geração de renda, do período (Gráfico 5).

¹ Para detalhes dessas participações ver "Importações – junho de 2018", disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5124-importacoes-junho-de-2018>.

Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo

Em percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Saldo comercial do Espírito Santo

Uma análise detalhada do saldo comercial pode ajudar a entender as características de uma determinada economia. O resultado superavitário vai indicar quais são os produtos mais exportados, enquanto o deficitário indica as características das importações.

Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 6 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, no primeiro e no segundo trimestres de 2018, em milhões de dólares. Estão exibidas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos, ou seja, aquelas em que as exportações foram mais substanciais que as importações, gerando um superávit comercial, em termos de valores; e aquelas em que as importações superaram as exportações, gerando um déficit comercial, por categorias específicas.

Tanto no primeiro quanto no segundo trimestre desse ano, os *bens intermediários básicos* e os *bens intermediários semimanufaturados* responderam pelos maiores superávits. No caso dos *bens intermediários básicos*, o superávit do segundo trimestre alcançou US\$ 681,61 milhões, sendo a maior parcela desse valor decorrente das exportações de *minérios de ferro* (US\$ 616,76

milhões), de *café* (US\$ 75,22 milhões) e de *rochas em blocos ou placas* (US\$ 21,48 milhões). O superávit da categoria de *bens intermediários semimanufaturados* decorreu, principalmente, das exportações de *celulose* (US\$ 276,35 milhões), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (US\$ 195,19 milhões) e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (US\$ 109,22 milhões). A categoria de *bens intermediários manufaturados*, que havia apresentado resultado deficitário no primeiro trimestre desse ano (-US\$ 1,50 milhões), reverteu para um superávit de US\$ 61,96 milhões no segundo trimestre, advindos sobretudo das exportações de *rochas ornamentais trabalhadas* (US\$ 172,02 milhões), *produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado* (US\$ 121,76 milhões), *tubos flexíveis de metais comuns* (US\$ 30,96 milhões) e *produtos laminados planos de ligas de aço* (US\$ 24,49 milhões)² (Gráfico 6 e Tabela 5).

A categoria de *combustíveis e lubrificantes básicos*, que havia sido superavitária em US\$ 51,70 milhões no primeiro trimestre, passou a exibir um déficit de US\$ -191,32 milhões no segundo trimestre, decorrente da diferença entre as exportações de *óleos brutos de petróleo* (US\$ 191,79 milhões – Tabela 5) e as importações de carvão mineral básico para alto-forno³ (US\$ 383,12 milhões). No primeiro trimestre, as exportações de *óleos brutos de petróleo* em US\$ 219,35 milhões haviam coberto o déficit gerado nessa categoria (US\$ -167,65 milhões) com as importações de carvão mineral, mas com a redução das exportações de *óleos brutos de petróleo* e o incremento nas importações de carvão mineral, a categoria de *combustíveis e lubrificantes básicos* passou a ser deficitária em US\$ -191,32 milhões, nesse segundo trimestre (Gráfico 6 e Tabela 7).

A categoria de *bens de consumo manufaturados* gerou um déficit comercial de US\$ -248,59 milhões no segundo trimestre de 2018, decorrente da diferença entre US\$ 19,76 milhões exportados e US\$ 268,36 milhões importados. No total importado no segundo trimestre, esse valor representa apenas 20%. O grupo *veículos, partes e peças para consumo* respondeu por mais de 50% do total do déficit dessa categoria, sendo o principal item de *consumo manufaturado* importado no Espírito Santo, no período. Completam a lista: *produtos de perfumaria e cosméticos; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; produtos farmacêuticos; vestuário e acessórios; brinquedos, jogos e artigos de esporte*; dentre outros.

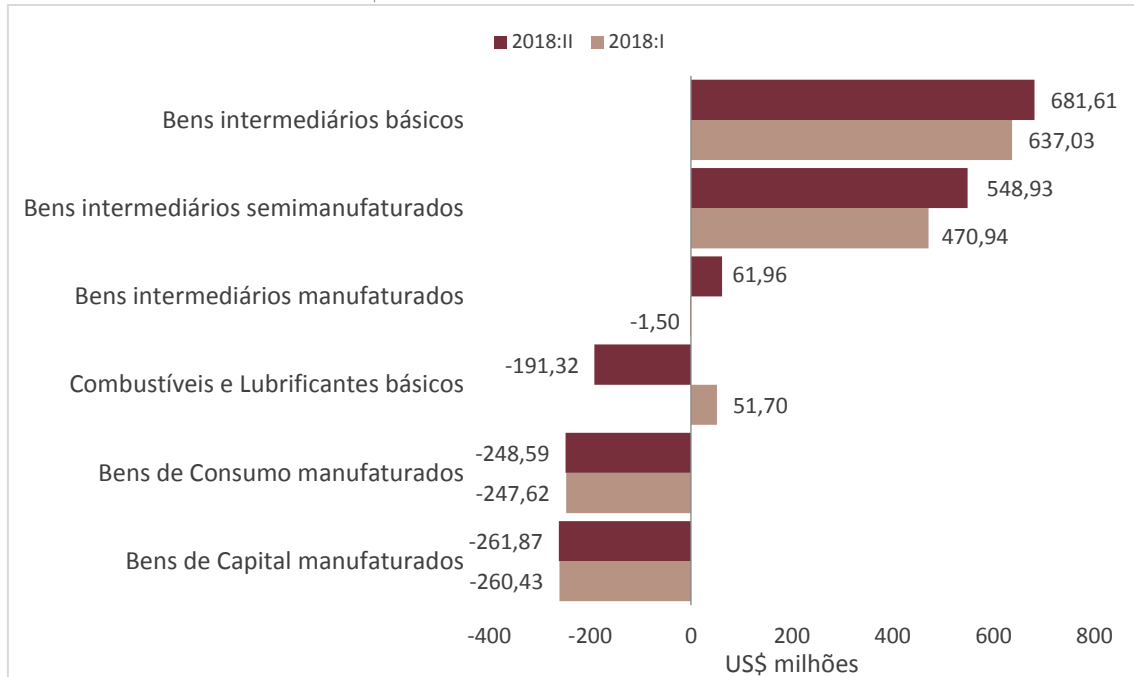
A principal categoria deficitária, no segundo trimestre, foi a de *bens de capital manufaturados*, com US\$ -261,87 milhões. Desse valor, a maior parte provém das importações de *aeronaves, partes e peças* (37,77%); *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* (34,87%); e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (19,41%) (Gráfico 6 e Tabela 7).

Assim, por essa ótica, verifica-se que o Espírito Santo exportou muitos *produtos intermediários*, sendo a maior parcela destes *básicos* e *semimanufaturados*, e importou muitos *bens de capital*, como máquinas, e *bens de consumo*, como veículos.

² Os valores citados entre parênteses, dos produtos exportados, estão, exibidos na Tabela 5, que trata da pauta de exportação capixaba do período. Alguns valores diferem em casa decimal, pois os valores citados acima são os resultantes do cruzamento entre fator agregado e categoria de uso. No caso do café, por exemplo, o valor citado de US\$ 75,22 milhões se refere ao café exportado que seja da categoria de *bem intermediário* com fator de agregação *básico*. Na Tabela 5 consta o valor de US\$ 75,23 milhões. Assim, a diferença de 0,01 milhão se refere ao valor exportado como *bem de consumo básico*.

³ A maior parte desse valor está apresentado na Tabela 7, que trata da pauta de importações, em que o principal item, “Combust., óleos minerais e matérias betuminosas” que respondeu por US\$ 394,56 milhões tem 97% de carvão mineral.

Gráfico 6 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo*
Trimestres 2018: II e 2018: I – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 2 estão exibidos o superávit e o déficit comercial do segundo trimestre de 2018, em milhões de dólares, e suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, em função das grandes categorias econômicas.

Os destaques em termos de superávit, ou aquelas categorias que o estado concentra suas exportações, no segundo trimestre, foram os *insumos industriais elaborados e básicos*, com 50,33% e 42,70% do superávit, respectivamente. Entre os *insumos industriais elaborados*, destacaram-se as exportações de: *celulose, produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, rochas ornamentais trabalhadas, produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado e produtos semimanufaturados de ligas de aço*. No caso dos *insumos industriais básicos*, predominaram as exportações de: *minérios de ferro e rochas em blocos ou placas*.

Pelo lado do déficit comercial, *combustíveis e lubrificantes básicos* (21,76%), *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* (19,15%) e *automóveis para passageiros* (16,91%) foram os mais substanciais. No primeiro grupo deficitário, também é a diferença entre as exportações de *óleos brutos de petróleo* e as importações de carvão mineral que explica o déficit. No caso dos *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)*, o déficit decorreu, principalmente, das importações de *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos; e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (Tabela 2).

Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo
Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2018: II

Grandes Categorias Econômicas	Superávit (US\$ milhões)	Part. % no Superávit
Insumos industriais elaborados	726,01	50,33
Insumos industriais básicos	615,90	42,70
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria	63,76	4,42
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente ao consumo doméstico	35,45	2,46
Bens não especificados anteriormente	1,34	0,09
Total no superávit comercial	1.442,46	100,00
Grandes Categorias Econômicas	Déficit (US\$ milhões)	Part. % no Déficit
Combustíveis e lubrificantes básicos	-174,14	21,76
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	-153,26	19,15
Automóveis para passageiros	-135,31	16,91
Equipamentos de transporte industrial	-108,61	13,57
Demais	-228,95	28,61
Total no déficit comercial	-800,27	100,00
Saldo Comercial (déficit + superávit)		642,20

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e os países, no segundo trimestre de 2018. Do lado esquerdo estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e do lado direito o inverso.

Das transações com os Estados Unidos, o Espírito Santo obteve US\$ 461,28 milhões em superávit. Do Egito foram US\$ 107,32 milhões e da Índia 96,76 milhões. Por outro lado, das transações com a Austrália houve um déficit comercial de US\$ -194,84 milhões, resultante, principalmente, do grande volume de importações de carvão mineral, no período (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo

Superávit e Déficit por Países – Trimestre 2018: II

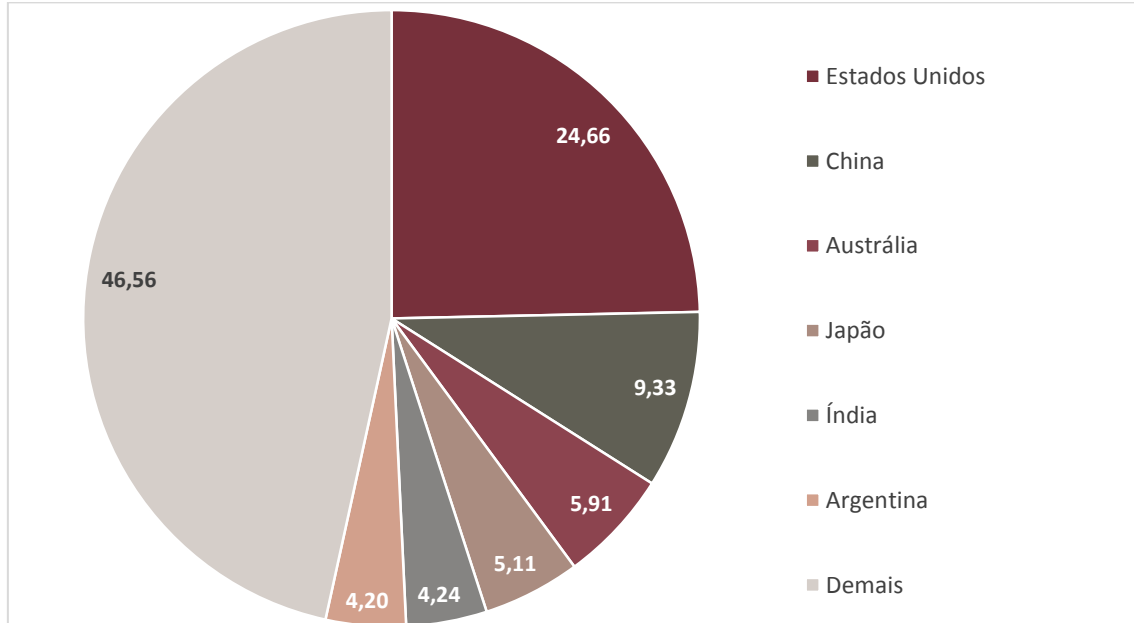
	Superávit		Déficit		
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Estados Unidos	461,28	36,98	Austrália	-194,84	32,19
Egito	107,32	8,60	China	-135,90	22,45
Índia	96,76	7,76	Rússia	-44,83	7,41
Países Baixos (Holanda)	63,13	5,06	França	-44,65	7,38
Turquia	54,68	4,38	México	-23,65	3,91
Itália	50,33	4,03	Uruguai	-22,10	3,65
Demais	413,89	33,18	Demais	-139,23	23,01
Total	1.247,40	100,00	Total	-605,20	100,00
Total Saldo Comercial (Superávit + Déficit):				642,20	

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Pela análise da corrente de comércio, conclui-se que os Estados Unidos (24,66%), a China (9,33%) e a Austrália (5,91%) foram os principais parceiros comerciais do Espírito Santo no segundo trimestre de 2018 (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba
Trimestre 2018: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos transacionados com esses três países estão apresentados na Tabela 4, a seguir, na qual figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países.

Os principais itens vendidos aos Estados Unidos, no segundo trimestre de 2018, foram: *celulose; rochas ornamentais trabalhadas, produtos semimanufaturados de ligas de aço e produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligado*. Pelo lado das importações, destacaram-se: *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas; aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes; equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*.

Para a China foram vendidos, sobretudo: *celulose; minérios de ferro; granito em blocos ou placas e rochas ornamentais trabalhadas*. E foram importados, principalmente: *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes; filamentos sintéticos ou artificiais; e tecidos de malha*.

As transações com a Austrália foram principalmente de importações, uma vez que o Espírito Santo importou US\$ 187,06 milhões em *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* desse país, ou 95,75% de todo o valor importado com origem na Austrália, no período (Tabela 4).

Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2018: II

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Pastas químicas de madeira (celulose)	157,92	24,69	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	119,02	66,78
Rochas ornamentais trabalhadas	142,85	22,34	Aeronaves, apars espaciais e partes	12,42	6,97
Produtos semiman. - ligas de aço	96,03	15,02	Equips de comunic.; maqs e apar. Elét.	9,11	5,11
Prod. semiman./ferro/aço não ligado	90,56	14,16	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	5,87	3,29
Demais	152,16	23,79	Demais	31,81	17,85
Total	639,51	100,00	Total	178,23	100,00
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Pastas químicas de madeira (celulose)	38,79	44,76	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	62,12	27,91
Minérios de ferro	25,71	29,67	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	29,31	13,17
Granito em blocos ou placas	17,10	19,73	Filamentos sintéticos ou artificiais	19,24	8,65
Rochas ornamentais trabalhadas	3,24	3,74	Tecidos de malha	9,81	4,41
Demais	1,83	2,11	Demais	102,07	45,86
Total	86,67	100,00	Total	222,57	100,00
Austrália					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	0,31	58,86	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	187,06	95,75
Café	0,20	38,55	Alumínio e suas obras	8,20	4,20
Motores e geradores elétricos	0,01	1,13	Produtos da indústria de moagem	0,03	0,02
Demais	0,01	1,46	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,03	0,01
			Demais	0,04	0,02
Total	0,52	100,00	Total	195,37	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

**Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

Acumulado do ano

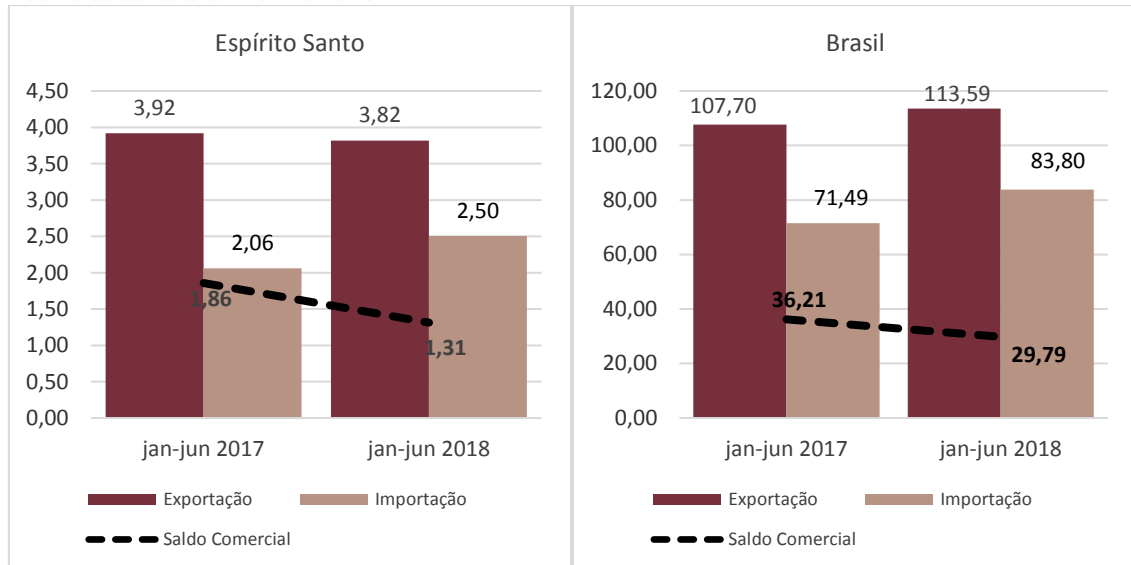
O Gráfico 8 apresenta o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, do acumulado do primeiro e segundo trimestres de 2017 e 2018, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares.

As exportações capixabas no acumulado do primeiro semestre apresentaram queda de -2,61%, passando de US\$ 3,92 bilhões no primeiro semestre de 2017 para US\$ 3,82 bilhões no primeiro semestre de 2018. Já as importações cresceram +21,46%, passando de US\$ 2,06 bilhões no primeiro semestre do ano passado para US\$ 2,50 bilhões, no período atual. Assim, o saldo comercial caiu de US\$ 1,86 bilhão no ano passado para US\$ 1,31 bilhão no primeiro semestre de 2018 (Gráfico 8).

Já o resultado do país foi de crescimento tanto nas exportações, que passaram de US\$ 107,70 bilhões para US\$ 113,59 bilhões, quando nas importações, que saíram de US\$ 71,49 bilhões para

US\$ 83,80 bilhões. O saldo comercial apresentou queda em função de o crescimento das importações terem sido superior ao crescimento das exportações, passando de US\$ 36,21 bilhões no primeiro semestre de 2017 para US\$ 29,79 bilhões no mesmo período de 2018 (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões
Acumulados no ano - 2017 e 2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A decomposição do saldo comercial, acima, apresentou as informações dos principais produtos exportados e importados, listados nas pautas mais detalhadamente apresentadas nas Tabelas 5 a 8, a seguir.

As Tabelas 5 e 6 expõem a pauta de exportação capixaba. Na primeira apresenta-se os valores, em milhões de dólares, para o segundo trimestre de 2018, e para o acumulado do ano de 2017 e 2018, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para a variação interanual de -2,61% nas exportações. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso, em mil toneladas, desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba.

Os *minérios de ferro* ficaram no topo do ranking da pauta de exportações capixabas no acumulado do primeiro semestre de 2018, respondendo por 31,27% dos US\$ 3.816,82 milhões exportados, no período. Houve um crescimento de +23,91% no valor exportado do produto, e +8,33% no volume do mesmo, na comparação com o primeiro semestre de 2017. Um crescimento superior no valor em comparação ao volume indica um aumento relativo nos preços da commodity, entre os períodos analisados, como se verifica no Gráfico 9. Houve um crescimento de +14,38% nos preços implícitos das exportações de *minérios de ferro* no primeiro semestre de 2018, comparado ao primeiro semestre do ano anterior.

A *celulose* ficou no segundo lugar, com 12,96% do valor exportado no primeiro semestre de 2018, com crescimento de +3,98% no valor e queda de -6,77% no volume, também apontando um incremento nos preços, que, como se verifica no Gráfico 9, apresenta um incremento de +11,53%, na comparação com o primeiro semestre de 2017.

Os *óleos brutos de petróleo* ficaram na terceira colocação, com 10,77% do valor total, embora tenha sofrido redução de -22,42% no valor e -40,77% no volume exportado no primeiro semestre de 2018, comparado ao mesmo período do ano anterior. A queda maior no volume também indica incremento nos preços relativos, da ordem de +30,97%, na comparação entre os primeiros semestres de 2018 e 2017.

Os *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* (10,65%) e *de ligas de aço* (6,00%), ficaram na quarta e na sétima posição do ranking, respectivamente. O primeiro apresentou incremento de +23,08% e o segundo +11,62% nos preços implícitos, na comparação com o período anterior.

Rochas ornamentais trabalhadas foram o quinto lugar do ranking, embora com queda de -24,35% no valor e -26,66% no volume exportado entre o primeiro semestre de 2018 comparado a 2017.

Os *produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado e de ligas de aço* foram o sexto e décimo lugar do ranking. Enquanto o primeiro apresentou crescimento de +2,86% no valor, o segundo exibiu redução de -12,23%. Ambos apresentaram incremento nos preços implícitos: +21,73% e +20,67%, respectivamente.

Dentre a lista dos principais itens da pauta exportadora do primeiro semestre de 2018, apenas o *café em grão* e os *tubos flexíveis de metais comuns* apresentaram queda nos preços relativos, na comparação com o ano anterior, de -23,86% e -13,75%, respectivamente, muito embora, para as vendas de *café em grãos*, tenha ocorrido crescimento de +19,14% no valor, na comparação com o ano anterior (Tabelas 5, 6 e Gráfico 9).

Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões

II Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

Produtos Exportados	2018			2017	Variação % 2018/2017	Contribuição relativa
	2018:II	Partic. % acum 2018	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro	616,76	31,27	1.193,40	963,16	↑ 23,91	↑ 5,88
Pasta química de madeira (celulose)	276,35	12,96	494,58	475,64	↑ 3,98	↑ 0,48
Óleos brutos de petróleo	191,79	10,77	411,14	529,96	↓ -22,42	↓ -3,03
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	195,19	10,65	406,56	402,47	↑ 1,02	↑ 0,10
Rochas ornamentais trabalhadas	172,37	8,24	314,62	415,89	↓ -24,35	↓ -2,58
Produtos lamin planos de ferro ou aço não ligado	121,76	6,00	228,96	222,59	↑ 2,86	↑ 0,16
Prods semimanufaturados de ligas de aços	109,23	4,64	176,94	128,26	↑ 37,96	↑ 1,24
Café em grão	75,23	3,62	138,14	115,95	↑ 19,14	↑ 0,57
Tubos flexíveis de metais comuns	30,96	1,67	63,86	273,45	↓ -76,65	↓ -5,35
Produtos laminados planos de ligas de aço	24,49	1,51	57,68	65,72	↓ -12,23	↓ -0,21
Demais	164,95	8,67	330,92	325,84	↑ 1,56	↑ 0,13
TOTAL	1.979,09	100,00	3.816,82	3.918,94	↓ -2,61	↓ -2,61

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas
II Trim. 2018 e acumulados no ano - 2017 e 2018

Produtos Exportados	2018		2017	Varição % 2018/2017
	2018:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Minérios de ferro	7.006,90	13.253,20	12.233,88	↑ 8,33
Pasta química de madeira (celulose)	560,60	1.002,70	1.075,48	↓ -6,77
Óleos brutos de petróleo	492,44	1.101,53	1.859,61	↓ -40,77
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	346,99	784,41	955,75	↓ -17,93
Rochas ornamentais trabalhadas	236,41	435,33	593,57	↓ -26,66
Produtos lamin planos de ferro ou aço não ligado	193,72	388,86	460,18	↓ -15,50
Prods semimanufaturados de ligas de aços	177,43	303,16	245,28	↑ 23,60
Café em grão	37,84	64,57	41,26	↑ 56,48
Tubos flexíveis de metais comuns	2,08	4,13	15,25	↓ -72,92
Produtos laminados planos de ligas de aço	38,16	96,10	132,13	↓ -27,27

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Gráfico 9 – Preço implícito das Exportações – Espírito Santo
Variação % acumulados no ano - 2017 e 2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No tocante às importações capixabas no primeiro semestre de 2018, *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* permaneceram no topo do ranking, com 23,92% dos US\$ 2.504,10 milhões importados no período, embora tenha apresentado queda de -10,35% no valor e -7,06% no volume, no comparativo ao mesmo período do ano anterior. Esse foi o único grupo da pauta importadora a apresentar redução no preço implícito (-3,54%) no primeiro semestre de 2018 comparado ao primeiro semestre de 2017, como apresentado no Gráfico 10.

Os demais grupos: *Veículos terrestre, suas partes e acessórios* (+64,00% no valor e +56,42% no volume); *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* (+48,66% no valor e +12,02% no volume); *avions e aparelhos espaciais, e suas partes* (+220,00% no valor e +213,36% no volume); *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (+28,71% no valor e +3,16% no volume); *alumínio e suas obras* (+43,00% no valor e +30,92% no volume); *filamentos sintéticos e artificiais* (+24,72% no valor e +14,11% no volume); *borracha e suas obras* (+1,56% no valor e +1,33% no volume), *plástico e suas obras* (+75,02% no valor e +66,65% no volume), todos apresentaram crescimento nas importações do período (Tabelas 7, 8 e Gráfico 10).

Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões

II Trim. 2018 e acumulados no ano - 2017 e 2018

Produtos Importados	2018			2017	Variação % 2018/2017	Contribuição relativa
	2018:II	Partic. % acum 2018	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combust., óleos minerais e matérias betuminosas	394,56	23,92	598,97	668,10	↓ -10,35	↓ -3,35
Veículos terrestres, suas partes e acessórios	156,63	13,53	338,74	206,55	↑ 64,00	↑ 6,41
Equipamentos de comunicação; máquinas e apar. elétricos	128,31	9,62	240,94	162,08	↑ 48,66	↑ 3,83
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	99,01	8,45	211,63	66,13	↑ 220,00	↑ 7,06
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	87,88	6,58	164,74	128,00	↑ 28,71	↑ 1,78
Alumínio e suas obras	54,16	4,09	102,49	71,67	↑ 43,00	↑ 1,49
Filamentos sintéticos ou artificiais	26,58	2,65	66,33	53,18	↑ 24,72	↑ 0,64
Borracha e suas obras	24,01	2,33	58,34	57,44	↑ 1,56	↑ 0,04
Plásticos e suas obras	27,24	2,00	50,18	28,67	↑ 75,02	↑ 1,04
Azubos (fertilizantes)	21,14	1,90	47,50	50,23	↓ -5,44	↓ -0,13
Demais	317,36	24,93	624,24	569,57	↑ 9,60	↑ 2,65
TOTAL	1.336,89	100,00	2.504,10	2.061,63	↑ 21,46	↑ 21,46

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas

II Trim. 2018 e acumulados no ano - 2017 e 2018

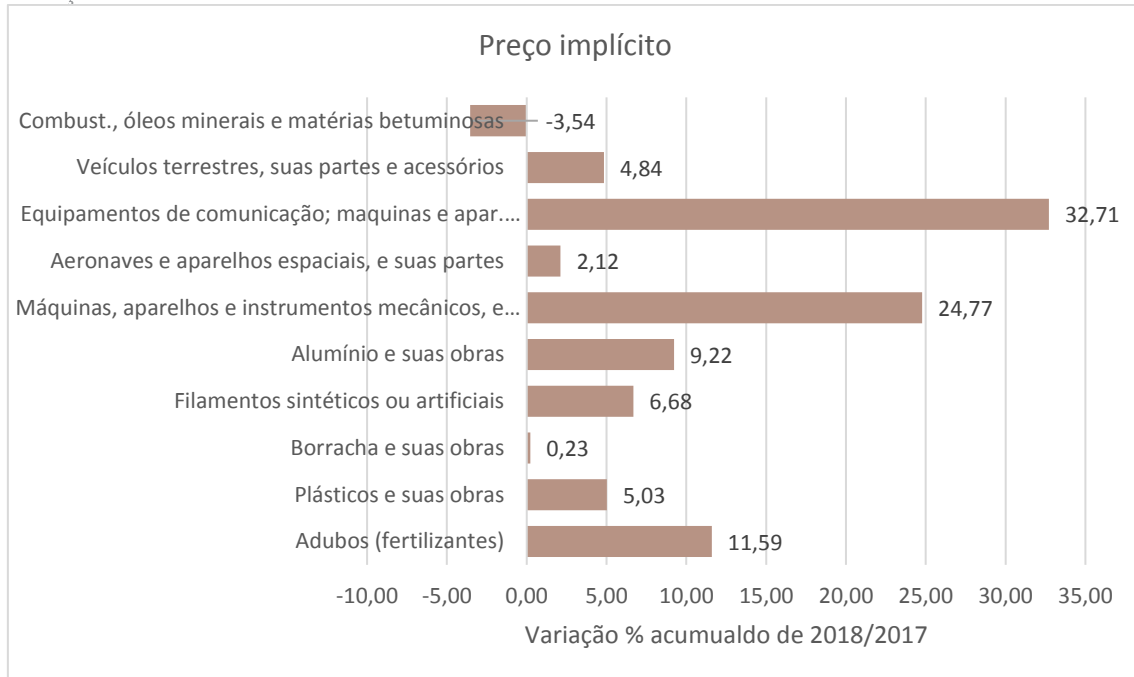
Produtos Importados	2018		2017	Variação % 2018/2017
	2018:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combust., óleos minerais e matérias betuminosas	2.172,35	3.328,14	3.580,99	↓ -7,06
Veículos terrestres, suas partes e acessórios	16,31	37,83	24,18	↑ 56,42
Equipamentos de comunicação; máquinas e apar. elétricos	2,85	5,32	4,75	↑ 12,02
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0,10	0,18	0,06	↑ 213,36
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	7,35	14,26	13,82	↑ 3,16
Alumínio e suas obras	27,89	52,21	39,88	↑ 30,92
Filamentos sintéticos ou artificiais	6,24	16,49	14,11	↑ 16,91
Borracha e suas obras	7,08	19,91	19,65	↑ 1,33
Plásticos e suas obras	6,96	13,71	8,23	↑ 66,65
Azubos (fertilizantes)	78,81	178,56	210,71	↓ -15,26

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Gráfico 10 – Preço implícito das Importações – Espírito Santo
Variação % acumulados no ano - 2017 e 2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 9 estão dispostos os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas no acumulado do ano de 2018 e de 2017, em milhões de dólares, a variação entre os períodos e a participação percentual em 2017.

Embora tenha ocorrido redução de -4,96% no valor das exportações destinadas aos Estados Unidos, no primeiro semestre de 2018 comparado ao mesmo período do ano anterior, este continuou no topo do ranking dos destinos, com uma participação de 33,51% do valor total das exportações capixabas do primeiro semestre de 2018.

O Egito veio em seguida, com 5,69% de participação e a Argentina ocupou o terceiro lugar dos destinos com 5,07%.

No tocante às principais origens das importações do primeiro semestre de 2018, a China (18,99%), os Estados Unidos (14,69%) e a Austrália (10,58%) foram destaques (Tabela 9).

Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões
Acumulados no ano - 2017 e 2018

Destinos	2018	2017	Var % 2018/2017	Part % 2018	Origens	2018	2017	Var % 2018/2017	Part % 2018
Estados Unidos	1.279,18	1.346,00	↓ -4,96	33,51	China	475,60	354,28	↑ 34,25	18,99
Egito	217,32	89,31	↑ 143,34	5,69	Estados Unidos	367,78	378,40	↓ -2,80	14,69
Argentina	193,67	171,67	↑ 12,82	5,07	Austrália	264,99	303,68	↓ -12,74	10,58
Japão	183,16	158,52	↑ 15,55	4,80	Japão	117,84	45,92	↑ 156,61	4,71
China	164,88	184,81	↓ -10,79	4,32	França	111,19	33,12	↑ 235,73	4,44
Turquia	152,17	129,39	↑ 17,60	3,99	Argentina	87,50	77,39	↑ 13,06	3,49
Itália	146,99	163,74	↓ -10,23	3,85	Coreia do Sul	81,20	57,23	↑ 41,88	3,24
Índia	142,87	233,73	↓ -38,88	3,74	Rússia	76,04	93,25	↓ -18,45	3,04
Alemanha	138,81	105,20	↑ 31,95	3,64	Canadá	74,16	18,49	↑ 301,00	2,96
Países Baixos	133,25	355,13	↓ -62,48	3,49	México	70,99	51,84	↑ 36,94	2,84
Demais	1.064,52	981,43	↑ 8,47	27,89	Demais	776,79	648,02	↑ 19,87	31,02
TOTAL	3.816,82	3.918,94	↓ -2,61	100,00	TOTAL	2.504,10	2.061,63	↑ 21,46	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Revisão

Claudimar Pancieri Marçal
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE